

ANÁLISES PRIMÁRIAS SOBRE O PLANO DE METAS (2021-2025) DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

INTRODUÇÃO

O plano de metas é uma forma do poder público paulistano estabelecer objetivos a serem alcançados em diferentes áreas, cabendo os mesmos orientarem a formulação e a implementação de políticas públicas por um período de quatro anos. Para ser elaborado, este plano teve como base as demandas apresentadas por diversos setores da sociedade civil em audiências públicas. Logo, o presente relatório tem como objetivo discutir se o projeto em questão foi condizente com os pedidos da população. Para isto, foi feita análise do relatório de audiências públicas escrito pelo Observatório Social do Brasil e o Plano de Metas (2021-2025) do município de São Paulo. Pode-se considerar a partir das análises que por um lado a prefeitura de São Paulo tem intenções de atender com mais afinco demandas populares de determinadas áreas, como meio ambiente e saúde pública; por outro, pouco se compromete a se envolver estruturalmente em áreas como transparência e assistência social.

O PLANO DE METAS MUNICIPAL (2021-2025)

Primeiramente, deve-se destacar que foi levado em conta na análise do plano de metas o relatório feito pelo Observatório Social do Brasil (2021, p.1-6), que compilou quinze de trinta e duas audiências pública e constatou que as demandas mais recorrentes da sociedade civil foram nas áreas de meio ambiente e sustentabilidade, transparência, zeladoria e assistência social; que havia o questionamento de munícipes a respeito da falta de levantamento de dados por parte da prefeitura para a fundamentação do plano de metas; e que maioria dos civis presentes nas audiências públicas residia na zona norte, seguida de zona oeste, zona leste, zona sul e centro.

Partindo agora para o Plano de Metas da prefeitura de São Paulo, vale colocar que o mesmo se encontra divididos em cinco eixos temáticos interdependentes voltados para a melhoria integral da qualidade de vida dos cidadãos, são eles: SP Justa e Inclusiva, SP Segura

e Bem cuidada , SP Ágil , SP Inovadora e Criativa , SP global e sustentável e SP eficiente .
(PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021, p.18-19)

Elencados, no parágrafo anterior, os eixos temáticos, pretende-se a seguir detalhar cada um deles, analisando se os mesmos estão de acordo com as demandas populares.

O primeiro eixo, SP Justa e Inclusiva, está voltado para o combate às desigualdades sociais, redução da pobreza e a promoção de direitos sociais por meio de políticas de inclusão e melhoria e expansão de políticas sociais, contando ao todo com vinte e oito metas. Na área de seguridade social (Saúde, assistência social e previdência), existem nove metas, sendo oito delas voltadas para a área da saúde e um para assistência social. A justificativa da prefeitura para dar mais enfoque à saúde se dá pela necessidade de mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19, exigindo por parte do poder público ações imediatas de combate. Para isto, cinco metas são referentes a expansão do sistema de saúde pelo município, principalmente para as zonas leste, sul e norte, e quatro são para modernização e melhorias das unidades por meio de reformas e aquisição de equipamentos. Quanto à única meta de assistência social, que é a primeira deste eixo, trata-se do atendimento de mais de 1,7 milhões de pessoas em programas de transferência de renda e/ou apoio nutricional. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021, p.43-71)

Logo, apesar de se ter a necessidade de combate ao coronavírus por meio de melhorias e expansões no sistema de saúde, o que é positivo por um lado, a prefeitura deixou muito a desejar na área de assistência social, pois é notório e de conhecimento público que dentre os efeitos da pandemia estão o aumento do desemprego e na diminuição ou no sumiço das fontes de renda de muitas famílias, o que aumentou a vulnerabilidade social. Soma-se a isso o fato de que o preço dos alimentos estão se alterando rapidamente todos os meses ficando mais caro fazer compras no mercado, o que agrava não só as desigualdades, mas também a insegurança alimentar das pessoas. Portanto fica aqui o seguinte questionamento: “Com uma única meta de assistência social, a prefeitura será eficaz em construir um colchão social para aliviar os efeitos sociais da pandemia?”. Por fim vale reforçar aqui que a assistência social foi uma das pautas mais demandas pelos civis presentes nas audiências públicas, mas parece que há pouco interesse do município em se aprofundar neste ponto.

Quanto às políticas de habitação, existem quatro metas distribuídas entre regularização fundiária, urbanização em assentamentos precários, licenciamento e promoção de moradias de interesse social. No geral, as políticas habitacionais estão mais focalizadas nas zonas leste, norte e sul. Já de metas para idosos só há uma e é voltada para a ampliação dos serviços de atendimento ao idoso, porém esta tende a ficar mais concentrada nos distritos centrais, tendo pouco alcance nas áreas mais limítrofes do município. Na área de cultura e esporte, há uma meta que é voltada para a criação de polos regionais olímpicos e/ou de esporte de base nas zonas leste e norte e centro. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021, p.72-105)

Nota-se aqui que na área habitacional prefeitura tem metas ambiciosas e isso é positivo, pois com a regularização fundiária, urbanização de assentamentos precários, licenciamento e promoção de moradias de interesses social, garante-se não somente dignidade dos cidadãos, mas também abre caminho para possibilitar a expansão de políticas sociais como por exemplo nas áreas de saúde, educação e transporte e melhorar a qualidade de vida de populações periféricas. Quanto as políticas para idosos, é preocupante o fato de que haja somente uma única meta, porque com a atual queda na taxa de natalidade e o processo de envelhecimento populacional, teria sido interessante que a prefeitura tivesse proposto mais metas para a população da terceira idade e que poderiam girar torno da intersectorialidade como lazer, acessibilidade e entre outros assuntos. Vale lembrar que segundo o relatório de audiências públicas do Observatório Social do Brasil (2021, p.3) houveram vinte e quatro proposições por civis de políticas públicas para idosos, o que demonstra que a sociedade está atenta ao processo de transição demográfica que se observa não só o município paulistano, mas o Brasil como um todo. Quanto à área de cultura e esportes, é positivo que haja a intenção da prefeitura em criar polos regionais olímpicos e/ou de esportes de base, pois o esporte não só é uma forma de prevenção à criminalidade e ascensão social, mas também de fomento a uma cultura esportiva, o que cabe agora é cobrar a prefeitura para que se garanta o que ela se propôs a realizar.

Por fim, terminando este primeiro eixo temático, existem sete metas voltadas para a educação e que giram em torno da alfabetização, melhoria de índices educacionais, inauguração novas unidades dos Centros de Educação Unificada (CEU) e escolas, oferta de curso de idiomas. Quanto às políticas para minorias sociais existem três, sendo uma de

combate ao racismo e promoção da inclusão social da população negra, abrangendo desta meta várias medidas nas áreas de saúde, educação, memória e conscientização social; uma de promoção de acesso ao trabalho às pessoas transexuais; e outra de garantia ao direito das mulheres, garantindo o aumento no atendimento e cuidados das mesmas, garantindo assim direitos humanos e desenvolvimento social. Quanto às metas consideradas intersetoriais (Que são metas abrangem várias áreas de uma única vez), existem quatro ao todo, sendo duas delas as de promoção de direitos das mulheres e combate ao racismo que já foram citadas anteriormente. Já as outras duas metas são voltadas aos cuidados da população em situação de rua e de criação de um centro de cuidados para pessoas com transtornos de espectro autista, o que envolve as áreas como saúde e educação por exemplo. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021, p.80-105)

Fechando esse eixo temático, vale destacar um ponto, que é que pouco a prefeitura pretende fazer para a garantia de igualdade de direitos, assim como a proteção da população LGBTQI+, o que é perigoso, pois com o atual contexto da política nacional, observa-se que a intolerância contra esse grupo social tem aumentado, além disso o Brasil assume a infame liderança mundial de países onde mais se mata transexuais e travestis. Portanto, teria sido interessante a existência de mais metas voltadas à população LGBTQI+ e que poderiam abranger as áreas de educação, saúde e assistência social, por exemplo, propondo políticas que visassem a conscientização social da diversidade sexual, o acolhimento e o amparo das pessoas deste grupo social e também abranger o grupo como um todo (Gays, lésbicas, transexuais e todas as pessoas de outras letras da sigla) em políticas de trabalho, capacitação e inclusão.

Já no eixo SP segura e bem cuidada, que trata dos cuidados do município, existem dez metas ligadas às áreas de segurança urbana, saneamento básico e infraestrutura. Na área segurança urbana a prefeitura pretende aumentar o número efetivo de oficiais da Guarda Civil Metropolitana (GCM), ampliar a capacidade de monitoramento no município e capacitar a GCM para realizar ações protetivas para mulheres. Quanto a saneamento básico, a prefeitura pretende criar 14 novos piscinões e limpar 8,2 milhões de metros de extensão de córregos, focalizadas principalmente nas zona norte e sul. Por fim na área de infraestrutura são encontradas cinco metas direcionadas a pavimentação, manutenção e recapeamento de ruas;

rapidez em tapar buracos de ruas; melhorias estruturais em pontes, viadutos e túneis; ampliação de iluminação pública. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021, p.107-127) Logo, há sintonia com as proposições de políticas de zeladoria feitas por civis em audiências.

O terceiro eixo temático, SP Ágil, é voltada para cuidados com o deslocamento da população dentro do município e é nele que estão as metas para mobilidade urbana, contabilizadas ao todo em nove metas que vão desde conseguir a diminuição do índice de mortes no trânsito até a expansão de linhas de ônibus e ciclovias. Entretanto vale destacar que a criação de faixas de ciclovias ainda permaneceria geograficamente mais concentrada em distritos centrais, enquanto que as políticas relacionadas às linhas de ônibus ficariam mais descentralizadas geograficamente, estando focalizadas em regiões periféricas, sobretudo as localizadas nas zonas leste e sul. Nesse eixo ainda há uma meta de infraestrutura que é de manutenção de mais de 1,5 milhão de metros de calçadas na município. Quanto às metas intersetoriais, existem duas, sendo a primeira voltada para o redesenho urbano de forma a garantir acessibilidade e segurança na caminhabilidade a PcDs, idosos e crianças, criando rotas escolares e pisos táteis por exemplo, de modo a democratizar o espaço urbano; já a segunda, é implantar ao menos dez projetos de urbanismo social em distritos periféricos de modo a garantir participação social nas políticas públicas urbanas. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021, p.130-153)

No quarto eixo, SP Inovadora e Criativa, que é voltada para principalmente para cultura e a geração de emprego e renda, são encontradas ao todo onze metas. Dentro da área de cultura são encontradas seis metas que giram em torno da expansão do acervo artístico do município; da implementação de salas de cinemas nos CEUs, centros de referência do novo modernismo, distritos criativos e estúdios criativos; e a inauguração da casa de cultura cidade Ademar. Vale destacar que quando regionalizadas, as metas na área de cultura estão predominantemente mais concentradas nos distritos centrais, o que demonstra que há pouca movimentação da prefeitura no sentido dar o acesso ou a valorizar a cultura nas regiões mais distantes do município, uma vez que nem todos os cidadãos conseguem se locomover até as regiões centrais de São Paulo. Nas metas de acesso a internet, observa-se a tendência por parte da prefeitura em democratizar o acesso à mesma por meio da instalação de redes wi-fi públicas, principalmente em área mais limítrofes. Com economia verde, há a meta de

estruturar mais de quatrocentas hortas urbanas pelo município e apoiar negócios rurais com captação de economia verde e tecnologias ambientais. Quanto a Trabalho e Emprego, existem duas metas, uma voltada ao atendimento ao trabalhador e outra voltada a atender o empreendedor. Quando regionalizada, nota-se que a tendência do poder público municipal é estimular mais o desenvolvimento de empreendimentos do que a geração de empregos, pois quando se trata de atendimento ao trabalhador a tendência é que as políticas fiquem mais próximas dos distritos centrais, enquanto as voltadas ao atendimento ao empreendedor é observado mais dispersão geográfica e mais intenção de gerar atendimento a este segundo grupo. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021, p.157-177) Isto soa como uma tentativa de a prefeitura se livrar em partes da realização de ações para garantir a geração de empregos e jogar nas costas da população a responsabilidade de conseguir renda. Também se mostra como um risco, uma vez que a taxa de desemprego se encontra em alta e uma grande parcela dos trabalhadores teria dificuldades de se deslocar para as regiões centrais para buscar atendimento, além de que a ficar endividado em tempos de crise não parece ser interessante.

No quinto eixo temático, SP global e sustentável, que é voltado para cuidados na área de meio ambiente e sustentabilidade, são encontradas dez metas, com oito delas sem regionalização, distribuídas em cinco áreas. A primeira dessas áreas é a de meio ambiente, que concentra metade das metas deste tema e estão relacionadas a implantação de duas unidades de conservação e oito parques municipais em todas as zonas, exceto a zona leste, atingir mais de 50% da cobertura vegetal no município, realizar cerca de 150 ações de projeção internacional que posicionem São Paulo como cidade global e sustentável e que possibilitem a realização de acordos de cooperação internacional e reduzir em 15% o total de carga orgânica lançada no reservatório do Guarapiranga. Em seguida há duas metas de direitos dos animais, sendo uma relacionada à implantação de um hospital veterinário e a outra à garantia de atendimento adequado a mais de 25 mil animais silvestre que são salvos em território paulistano. Na área de saneamento básico há a meta de reduzir em 600 mil toneladas a quantidade de resíduos enviadas aos aterros. Já com turismo, há o objetivo de cumprir 60% do plano de turismo. Por fim, na área intersectorial há meta cumprir 100% das metas individuais de redução de gases de efeito estufa e poluentes pela frota de ônibus municipal. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021, p.180-199)

Por fim, o último eixo temático, SP eficiente, é voltado para a garantia de mais eficiência, inovação, transparência e cooperação na prestação de serviços públicos; na capacidade da prefeitura municipal em realizar investimentos; na melhoria do ambiente de negócios; e na redução de obstáculos ao crescimento econômico. Neste tema existem seis metas distribuídas em três áreas e nenhuma delas regionalizadas. Na primeira área, finanças, existem duas metas, sendo a primeira atrair R\$ 13 bilhões em investimentos para a cidade e a segunda atingir R\$ 9 bilhões em arrecadação entre 2021 e 2024. Na área de atendimento à população, são três metas voltadas a remodelação de praças de atendimento das subprefeitura para a centralização de atendimentos, implantar o portal único de licenciamento da cidade de São Paulo e criar o sistema municipal de cidadania municipal. Por fim na área de transparência, há uma única meta que é a de alcançar a 7,37 pontos no índice de integridade da administração direta da prefeitura de São Paulo. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021, p.202-213)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale reforçar o que fora destacado na introdução deste texto de que a partir das análises realizadas na versão final do plano de metas e no relatório de audiências pública, o que se observa é que por um lado a prefeitura de São Paulo tem intenções de atender com mais afinco demandas populares de determinadas áreas, como meio ambiente e saúde pública; por outro, pouco se compromete a se envolver estruturalmente em áreas como transparência e assistência social.

O Plano de Metas ajuda o poder público municipal a estabelecer objetivos em diferentes áreas de modo a garantir nortes para as políticas públicas ao longo de um período de quatro anos e a participação popular se mostra fundamental para a elaboração deste documento. No entanto por muitas vezes fica evidente que há pouca preocupação da prefeitura com determinados grupos sociais como as populações LGBTQI+ e a população idosa, assim como em temas que são caros para o fortalecimento das instituições democráticas e da boa gestão da coisa pública como transparência e participação social. O que se observa é que as metas estabelecidas nesses temas produzirão mudanças superficiais não

chegando ao ponto de garantir alterações profundas nas estruturas da administração pública e da sociedade.

Em outros momentos a impressão que é passada pelo plano de metas é a de que a própria prefeitura parece as vezes estar desligada da realidade do município ou simplesmente a ignora, devendo destacar o caso de estabelecer uma única meta na área de assistência social. Também ao optar por regionalizar muito pouco, assim como não fortalecer a meta de atendimento aos trabalhadores e fazer o oposto no tocante ao atendimento aos empreendedores, o poder público deixa subentendido de que pretende deixar para os cidadãos a responsabilidade gerar renda para se manter no contexto da crise econômica e social do momento, esquecendo que atualmente se observa uma alta taxa de desemprego que se arrasta há mais de meia década e o aumento da desigualdade social e da vulnerabilidade, e isto exige que o Estado tenha papel ativo em garantir a geração de empregos e dignidade na vida dos cidadãos. Aliás isto está definido na Constituição Federal.

Em muitas metas o plano é certo em reconhecer a importância do meio ambiente e da sustentabilidade, mostrando que estes pontos são fundamentais para o desenvolvimento do próprio município. Também as metas para as áreas de saúde, educação, habitação e zeladoria mostram que a prefeitura está ciente que as mesmas são fundamentais para garantir o bem-estar do município como um todo. Além disso, vale destacar uma meta intersetorial, que é a de combate ao racismo, abrange desde políticas de conscientização até o cuidado da saúde da população negra, o que deixa evidente o reconhecimento do poder público a respeito dos malefícios causados pelo racismo na estruturas da sociedade como um todo e a necessidade de combatê-lo.

Por fim, é importante destacar a necessidade de a sociedade estar atenta às atividades da prefeitura, devendo estar sempre observando se as metas estabelecidas pela prefeitura serão cumpridas e que venha se tornar letra morta. Além disso é importante que a prefeitura, apesar dos avanços, ouça e dê mais importância às demandas populares, de modo a fortalecer diferentes tipos de culturas como a democrática e a de transparência, por exemplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO BRASIL. *Audiências Públicas - Plano De Metas 2021-2024 Prefeitura De São Paulo*. São Paulo: Observatório Social do Brasil. 2021

PREFEITURA DE SÃO PAULO. *Programa De Metas 21/24 Versão Final Participativa*. São Paulo: Prefeitura da cidade de São Paulo. 2021